

PROJETO:

VIAJAR ENTRELINHAS - EDIMBURGO-ESCÓCIA

“A escola deve oferecer a todos os seus alunos a possibilidade de multiplicar as ocasiões de sair de um meio demasiado estreito. Pretender a igualdade de oportunidades na escola, não é prendê-los na escola, é, por vezes, sair de lá para melhor se apropriarem do saber.”

Bouchon, 1989

Para além de querer explorar o sonho, este projeto permite ao aluno adquirir conhecimentos e, sobretudo, favorecer a interação e a ligação com a realidade de modo a que os aplique na vida real fora do contexto da sala de aula. Por conseguinte, serve de **elo de ligação entre as aprendizagens teóricas e a respetiva transposição concreta para o mundo real.**

A viagem a **Edimburgo** é encarada como uma viagem linguística, cultural e histórica. Insere-se, por isso, na dinâmica implementada pela professora coordenadora do projeto que pretende colocar uma **experiência pedagógica** ao serviço do sucesso dos alunos.

Seguindo os objetivos do **Clube de Jornalismo**, pretende-se com este projeto elaborar um conjunto de tarefas comunicativas a desenvolver *in loco* onde os alunos interajam diretamente com pessoas nativas. Deste modo, favorece-se o contacto com falantes de língua inglesa, aperfeiçoa-se a sua capacidade de comunicar em variados contextos, descobrindo-se, simultaneamente, características de uma outra cultura.

Esta deslocação a uma capital europeia requer um “saber-ser” e um “saber-estar” próprios à vida em comunidade, nomeadamente, o respeito pelos outros e pelas regras estabelecidas.

Durante a viagem, os alunos estarão frequentemente em situação de comunicação, realizando tarefas e ações, reativando conteúdos teóricos abordados nas aulas de várias disciplinas.

Para concluir esta **atividade cultural**, os alunos serão convidados a participar, posteriormente, numa breve apresentação fotográfica da visita à comunidade escolar apresentando as principais características do país visitado, nomeadamente, o clima, a alimentação, a história, as tradições, entre outras.

OBJETIVOS GERAIS

- Aplicar os conhecimentos adquiridos através da vivência da realidade cultural de outro país/povo;
- Facilitar a aprendizagem, estabelecendo a necessária interação;
- Estimular o espírito crítico e de observação dos alunos de forma a adquirirem uma maior autonomia;
- Promover o interculturalismo;
- Sensibilizar para a articulação pluridisciplinar dos diferentes conteúdos curriculares;
- Observar e interagir diretamente costumes e tradições;
- Descentralizar a instituição Escola;
- Desenvolver hábitos de tolerância, camaradagem e respeito mútuo;
- Fomentar o sentido de responsabilidade;
- Contribuir para o enriquecimento global dos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aperfeiçoar a sua competência linguística;
- Desenvolver o conhecimento da língua inglesa;
- Tomar consciência das barreiras da comunicação;
- Desenvolver o sentido de pertença europeia;
- Reconhecer a importância da informação geográfica;
- Distinguir traços essenciais da civilização escocesa, manifestações culturais, religiosas, vida quotidiana, obras públicas e arte;
- Refletir sobre a sua experiência individual e a perceção da realidade para compreender a relatividade do conhecimento geográfico do mundo real.

PÚBLICO-ALVO

- Alunos do 3.º ciclo;
- 5 professores do agrupamento;
- Previsão máxima de 50 participantes;
- Seleção de participantes:
 - Havendo um excessivo número de participantes, a faixa etária dos alunos, o comportamento e a ordem de inscrição serão o critério discriminatório a utilizar;
 - Aos professores responsáveis reserva-se o direito de inibir de participar, nesta atividade extracurricular, alunos com registos de ocorrências graves.

DATA DE REALIZAÇÃO

- Interrupção letiva do Carnaval: 1, 2, 3 e 4 de março de 2019.

CUSTOS

- Previsão: entre 540€
- Tudo incluído: guia turístico, bilhete de avião, *transfer* para o hotel, hotel, pequeno-almoço, almoço e jantar, entradas nos monumentos e passeio de barco no Lago Ness e no autocarro noturno de fantasmas. Taxas hoteleiras, serviços, IVA e seguro multiviagens escolas.

Albarraque, 9 de julho de 2018

A coordenadora do projeto,

Ana Martins